

# O TRABALHO

Órgão da Corrente O Trabalho do Partido dos Trabalhadores - Seção Brasileira da 4ª Internacional

www.otrabalho.org.br

R\$ 5,00

nº 944 - de 26 de fevereiro a 19 de março de 2025

## DENÚNCIA DA PGR: CADÊ O ALTO COMANDO DO EXÉRCITO?



### CADEIA PARA O GENERAL BELHAM!

Responsável pelo desaparecimento de Rubens Paiva

pág. 9



## 8 DE MARÇO DIA DE LUTA DA MULHER TRABALHADORA

pág. 7

**PARTIDO**  
VIOLAÇÕES DO ESTATUTO  
PELO DIRETÓRIO NACIONAL  
pág. 4

**DAP**  
VEM AÍ O ENCONTRO NACIONAL  
DO DAP ASSOCIAÇÃO  
pág. 5

**INTERNACIONAL**  
TRUMP EMBARALHA  
AS CARTAS NA EUROPA  
pág. 11



# Homenagem ao camarada Roberto Elias Salomão

**Fundador da OSI e da tendência Liberdade e Luta, dedicou sua vida à militância revolucionária**

Como noticiamos no último jornal, o camarada Roberto Elias Salomão, integrante por muitos anos da corrente O Trabalho do PT, seção brasileira da 4ª Internacional, morreu em 27 de janeiro após um longo período de enfermidade. Militante de destaque desde o movimento estudantil, nos anos 1970, teve uma trajetória reconhecida de mais de quatro décadas como um dos quadros de direção do PT no Paraná. Nesta página, compartilhamos com os nossos leitores as homenagens que recebeu, atestando o valor de sua militância.

A cerimônia de despedida, em 28 de janeiro, reuniu mais de 100 pessoas de praticamente todas as sensibilidades políticas da esquerda e do movimento sindical. Ao longo do dia, passaram pelo menos 200 pessoas, além dos familiares: as filhas Carolina e Isabela, as ex-companheiras Leia e Andreia, o irmão Gilberto e as sobrinhas.

Em seu ato fúnebre, a corrente O Trabalho se expressou pela fala de Markus Sokol, da qual reproduzimos trechos.

“Sou membro da Executiva Nacional do PT, mas peço licença aos familiares de Salomão para falar em nome da 4ª Internacional. Conheci Salomão na USP, em 1974. Militamos juntos desde 1975, contra a ditadura e pelo socialismo, na Organização Marxista

Brasileira (OMB), um dos grupos trotskistas que se fundiram para dar origem à Organização Socialista Internacionalista (OSI), em 1976. Dois anos depois, ela publicaria o jornal ‘O Trabalho’. (...) Salomão fez parte ativamente da redação em duas temporadas. (...)

Salomão se afastou em 1987 para seguir um grupo que logo se dissolveu. Mas, em 2013, decidiu voltar à 4ª Internacional, de cuja seção brasileira foi membro da direção até o último congresso, em julho de 2024.

## Movimento estudantil

Em 1975, Salomão foi uma das lideranças da vitoriosa greve da Escola de Comunicações e Artes (ECA-USP) contra o diretor Manuel Nunes Dias, um fascista e agente do regime militar, (...) fator determinante para a fundação do DCE Livre da USP, em 1976, quando se lançaram as bases da tendência estudantil nacional ‘Liberdade e Luta’. Em seguida, foi eleito presidente do Centro Acadêmico Lupe Cotrim pela chapa da oposição à diretoria controlada pelo PCB, que tinha tentado bloquear a greve, mas fora derrotada pelas assembleias massivas. Seu batismo de fogo foi na luta contra a ditadura, enfrentando o obstáculo do stalinismo, o que não era pouco.

Logo em outubro, Salomão viu-se

em face do assassinato do jornalista e professor da ECA Vladimir Herzog, no DOI-CODI. Salomão e a diretoria do CA não hesitaram – o professor era politicamente ligado à gestão anterior –, e desde a manhã da notícia saíram passando em sala e paralisaram a faculdade. O movimento se estendeu pelo campus. À noite, representou os estudantes da USP na assembleia do Sindicato dos Jornalistas que convocou o culto ecumênico na catedral da Sé. Salomão esteve à cabeça da delegação da ECA, que lá se encontrou com diversos setores sociais democráticos, sindicais e populares. O ato extravasou para a praça da Sé, na primeira grande manifestação política pública contra o regime militar nos anos 70.

Eu queria resgatar este episódio.

## PT Paraná

Formado, já jornalista da ‘Folha da Tarde’, Salomão foi transferido pela OSI para Curitiba, em 1979, onde trabalhou na TV e em jornais. Foi um dos fundadores do PT no Paraná, como o vereador Ângelo Vanhoni, aqui do meu lado, lembrou.

Também foi um assessor engajado na luta dos petroleiros contra as

privatizações e em defesa das condições de trabalho. Saúdo o Sindicato que trouxe aqui a sua bandeira.

Militante perseverante, sensível e disciplinado, chegou a presidente do partido em 1998/1999. Escreveu o livro ‘Anos Heroicos’, que registra a primeira fase do partido no Estado.

Membro do Comitê Nacional do DAP por vários anos, Salomão criou a Comunicação do DAP, e organizou as delegações do DAP à Polícia Federal durante a campanha Lula Livre em 2018/2019. Continuou membro do Diretório Regional do PT até agora. Sua última missão foi no movimento pela candidatura própria do PT nas últimas eleições, quando coordenou a campanha a vereador de Milton Alves, companheiro de DAP e amigo aqui presente.

Salomão foi um internacionalista e um militante da causa palestina. Era um quadro leal, e quanto mais os anos passam, mais a lealdade conta. Estudioso, não entrava em debate de alegre, e era disponível para qualquer tarefa. Se eu pudesse resumir, destacaria a sua humildade revolucionária.

Roberto Elias Salomão viverá na luta de classe pelo socialismo, na memória dos familiares e de todos nós.

Por fim, me pedem para ler um poema de seu amigo Paulo Leminski:

*Me enterrem com os trotskistas  
na cova comum dos idealistas  
onde jazem aqueles  
que o poder não corrompeu.  
Me enterrem com meu coração  
na beira do rio  
onde o joelho ferido  
tocou a pedra da paixão.*

**Viva Salomão!  
Viva a 4ª Internacional!”**

## Algumas das mensagens e homenagens recebidas

Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj); Associação Brasileira de Imprensa (ABI); Fundação Perseu Abramo; jornais “Brasil de Fato”, “Página 13” e “O Trabalho”; PCdoB-PR; PT-PR; PT-Curitiba; deputados federais Gleisi Hoffman e Zeca Dirceu; deputados estaduais Luciana Faragnin e Professor Lemos; José Genoíno, ex-presidente do PT; CUT-PR; Sindicato dos Jornalistas PR e SP; SindiQuímica-PR; amigos do Paraná e de outros Estados. Um obituário foi publicado pela “Folha de S.Paulo” (10/2/2025).

**Da Redação**



↳ Salomão com Paulo Leminski na década de 80

# Podres poderes em baixa: ainda há tempo de virar à esquerda

Em recente pesquisa, divulgada pela AtlasIntel, foi revelado que 82% dos brasileiros não confiam no Congresso Nacional, 72% não confiam nas Forças Armadas (F.A.) e 47% não confiam no Supremo Tribunal Federal.

Os baixos índices de confiança em instituições como Legislativo e Judiciário não são novidade, mas o índice negativo das F.A. quase duplicou depois do intento golpista de 8 de janeiro de 2023

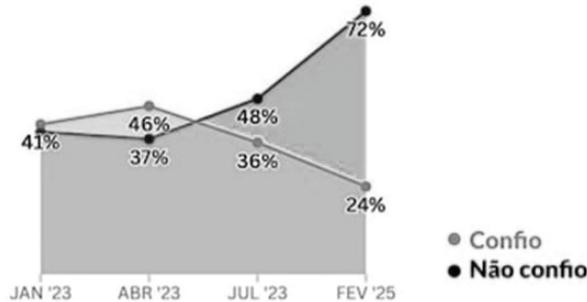
O governo federal teve melhor avaliação que o Congresso e as F.A. – ainda que o número preocupe: 50% dos entrevistados não confiam. Isso logo após a pesquisa DataFolha que mostrou declínio acentuado da popularidade de Lula na faixa dos que recebem até dois salários-mínimos, sua principal base social.

Quando questionados se se sentem representados pelos poderes, 50% disseram não se sentir nada representados pelo Judiciário, 44% nada representados pelo Legislativo e 30% nada representados pelo Executivo.

Os números mostram que há margem, ainda, para o governo virar à esquerda. E é necessário e urgente, apoiado em sua base social, com medidas concretas em direção a esta, e não seguir

abraçado às instituições que o povo, que não é bobo, odeia.

Confiança da população nas Forças Armadas



### O povo não é bobo!

Pois é a instituição Forças Armadas - desde a sua cúpula - que está envolvida até o pescoço nas tramoias golpistas. Todos cientes, uns agiram para implementar os planos, outros ficaram olhando para ver no que ia dar! Nenhuma ação para impedir. Esses são os generais, impunes desde a Ditadura, que os grandes jornais tentam passar agora por "legalistas" (ver pág. 9). Punição que deve ser cobrada nos atos em torno do 31 de março, aniversário do golpe de 1964.

É o Congresso, da farra das emendas parlamentares que sequestra grande parte do orçamento. Das reformas antipovo, como a contra a Previdência e os direitos trabalhistas.

É o Judiciário que legisla, quando nem poderia, também contra o povo endossando decisões reacionárias do Congresso. E agora autorizou de vez o poder de polícia às guardas municipais, que já vinham sendo militarizadas na prática, na contramão da necessária desmilitarização das polícias, outra herança da Ditadura Militar.

O alerta está aí para quem quiser ver. O governo e o PT precisam agir. Não seguir o caminho das podres instituições brasileiras e das amarras ao orçamento do arcabouço fiscal, mas reatar com as demandas do povo, com as expectativas que elegeram Lula.

É o que defendemos, junto ao Diálogo e Ação Petista, no manifesto "Virar à esquerda", aberto a adesões. Nele se desenvolvem 13 pontos para discussão endereçados ao debate interno no PT, mas não só: também ao governo, ao Legislativo e ao Judiciário (ver pág. 5). É questão que passa, também, pelo 8 de março, pelas atividades do Dia Internacional da Mulher Trabalhadora, no qual estaremos engajados (ver pág. 7).

**A VERDADE**  
REVISTA DE ATUALIDADE POLÍTICA | TRIBUNA DE DISCUSSÃO INTERNACIONAL

Adquira a nova edição da revista A Verdade (nº 115) com os militantes da corrente O Trabalho do PT  
**R\$ 15,00**

UCRÂNIA ■ PALESTINA ■ ORIENTE MÉDIO

**O imperialismo é a guerra Os povos querem viver!**

ATUALIDADE POLÍTICA

- DECLARAÇÃO DO SECRETARIADO INTERNACIONAL Após as eleições nos Estados Unidos
- SÍRIA O barril de pólvora no Oriente Médio
- UCRÂNIA Dez anos de guerra

DOSSIÊ pág. 30 a 33

Há 100 anos, a morte de Lênin  
O Estado e a Revolução  
Lições atuais para a luta da classe trabalhadora

Nº 115 | JAN-FEV 2025 | R\$ 15,00

**APOIE NOSSA LUTA!**

Assine o jornal operário há mais tempo em circulação!

assinatura mensal R\$ 10/mês	assinatura semestral R\$ 60/semestre	assinatura anual R\$ 120/ano	assinatura solidária R\$ 150/ano
---------------------------------	---	---------------------------------	-------------------------------------

Quem somos

O jornal O TRABALHO é o órgão da Corrente O Trabalho do PT, seção brasileira da 4ª Internacional. Sua edição nº 0 foi lançada em 1º de maio de 1978, em plena ditadura militar. Um jornal a serviço da luta dos trabalhadores, no Brasil e no mundo, ele se mantém fiel desde então à luta pelo fim do capitalismo, pela emancipação dos trabalhadores que será obra dos próprios trabalhadores. Em toda sua história, manteve o compromisso assumido em 1º de maio de 1978: "um jornal independente dos patrões, de seus partidos e governo". É por isso que ele se sustenta, exclusivamente, pela venda junto aos trabalhadores e jovens, os nossos leitores. Ele é vendido de mão em mão ou por assinaturas e toda arrecadação é para manter o próprio jornal.

Diagramação: Paulo Henrique - MTb.: 0001939/AL  
Redação: Praça da República, 468 - sala 71 - São Paulo

# Aonde vai o PT?

## Reflexões sobre as violações estatutárias no partido

A direção não conseguiu fechar as regras do Processo Eleitoral Direto (PED) em dezembro e o DN ficou convocado para concluir.

No DN de 17/2, sem passar pela Executiva Nacional, a corrente CNB (maioria relativa) apresentou uma versão piorada da sua proposta de dezembro, que já degradava o sempre polêmico PED. Ele foi introduzido nos estatutos há 25 anos. Nos 20 anos que fizeram do PT uma alternativa concreta em 2002, as direções eram eleitas – não sem problemas - primeiro em núcleos de base, depois por delegados no nível zonal e municipal, e, daí, delegados ao encontro estadual que tirava delegados ao encontro nacional.

O aceno de democracia pelo voto em urna (PED), decalcada da estrutura eleitoral corrupta do Estado, só piorou a rarefação dos debates, a restrição da representação a tendências em detrimento dos filiados, com muitas denúncias de fraude e até financiamento externo, em geral, não apuradas.

Mas, agora, com a farra das emendas parlamentares de 50 bilhões e o luxuoso Fundo Eleitoral de R\$ 5 bilhões – ambos geridos de cima para baixo – mesmo o “velho” PED em alguns pontos atrapa-lha o mando.

### Trator ligado

O DN recebeu na véspera a proposta da Secretaria de Organização, na verdade costurada na cúpula da CNB. Na reunião, havia três caminhos alternativos: a base de um novo PED da CNB, a base de Congresso “híbrido” da DS e a base de Congresso estatutário do DAP. Gleisi não queria submeter a voto a preliminar de escolher uma base, queria passar o trator da SORG/CNB como base única. Foi lembrada pelo DAP que no PT o presidente não tem os poderes do presidente da Câmara dos Deputados de pôr e tirar pontos da pauta.

Assim, a 1ª votação foi a da preliminar do DAP que teve 16 votos a favor (DS, RS, MS e outros), contra 48 (CNB, MPT...), mais 11 abstenções, no que foi o voto mais baixo da CNB no dia.

### Violação 1

A 2ª votação foi o Congresso “híbrido” tipo 2019 da DS, mas piorado, contra a proposta do CNB do novo PED, rebaixado.

Em 2019, por meio de acordo - para

o que em 2025 não havia disposição da CNB - após a urna municipal e zonal, os delegados estaduais e os nacionais elegeram as respectivas direções. Mas agora a DS acompanhou num ponto a proposta da CNB de PED rebaixado que esvaziava o Encontro Municipal

Explicando: o PED rebaixado da CNB viola claramente o Art. 36 do Estatuto que define o PED como eleição direta em urna para todos os cargos, do local ao nacional, sim, mas delegados apenas zonais e municipais. Estes últimos constituem o Encontro Municipal, como confirma o Art. 75, o qual tem a tarefa de eleger os delegados ao Encontro Estadual, conforme o Art. 76, alínea L. O Encontro Estadual, por sua vez, elege livremente os delegados ao nacional, diz o Art. 101, item 1. Enquanto o Encontro Nacional, conforme o Art. 111, é constituído pelos delegados eleitos nos Encontros Estaduais ou eleitos no PED. Por fim, o Estatuto, Art. 263, prevê que só um Encontro Nacional pode mudar o próprio Estatuto, por isso foi uma violação.

No “híbrido” 2025 não haveria Encontros Municipais elegendo delegados ao Estadual, esvaziando também o Encontro Nacional. Na prática, todos delegados já viriam bloqueados pelas chapas nas urnas em todos os níveis, diferente de 2019. Resultado, as cúpulas poderiam negociar as direções estadual e nacional de origem “híbrida”, com mais segurança.

Esse “híbrido” obteve 25 votos, contra 60 votos no PED rebaixado (CNB, AE, MPT e outros), com 4 Abstenções puxadas pelo DAP. Ambos violavam o Estatuto.

### Violação 2

A 3ª votação foi a da proposta da CNB - em acordo com a AE -, de inversão da ordem de inscrição das chapas.

O Art. 23, § 2º, estabelece uma organização nacional da discussão, fazendo as datas da inscrição serem primeiro da chapa nacional, até 120 dias antes do pleito, seguida da data estadual, 90 dias



↳ DN do PT, em reunião híbrida, em 17/2

antes e, por fim, a data municipal, até 60 dias antes.

A inversão – municipal, depois estadual e nacional - em parte municipaliza o processo, apesar do PT ser um partido nacional que está no governo federal e, noutra parte, “protege” do impulso da base a política nacional de quem comanda.

A inversão obteve 68 votos (CNB, AE, DS, MPT...) contra 11 votos (DAP, MS RS e outros), e 0 Abstenções.

### Violação 3

A 4ª votação foi a suspensão “sine die” do limite de mandatos parlamentares e da manutenção no mesmo cargo na Executiva Nacional. Houve uma preliminar rejeitada (condicionar a 2/3 de votos, que não é exigência estatutária). Na votação do mérito, a suspensão obteve 60 a favor (CNB, MPT e outros), contra 25 (DAP, AE, DS, RS e outros), além de 4 Abstenções.

O Art. 141 limita à três o número de mandatos parlamentares consecutivos. A violação aqui tem um lado obscuro, ao ligar à suspensão do limite dos mandatos com cargo na CEN, para futuros postulantes a mandatos parlamentares.

A decisão complica a renovação do PT, aproxima a sua imagem dos partidos mais caquéticos da velha direita, além de dificultar o diálogo com os problemas vivos da luta de classes, da juventude e dos oprimidos.

### Quando teremos Congresso?

A 5ª votação foi sobre realizar um 8º Congresso em 2025, como propunha o DAP, ou em dezembro de 2026 (!).

O Estatuto prevê Encontros a cada dois anos. Conforme o Art. 126, o partido deve realizar periodicamente

Congresso para deliberar sobre a situação política e formas de organização, inclusive o próprio Estatuto. A forma eletiva em vigor é o PED.

O Congresso em 2025 é necessário – desde 2019 não há Encontro nem Congresso! – pois a situação nacional mudou, saiu Bolsonaro e entrou Lula,

assim como a situação internacional, com as guerras na Europa e no Oriente Médio, mais agora com a assunção de Trump.

“A proposta de dezembro de 2026 é minha”, ressaltou a presidente Gleisi. Ela obteve 63 votos no acordo proposto por um membro da CNB de remeter sua estrutura e data para uma próxima Executiva... Antes, o debate mostrara ser inexecutável – ou se disputa a presidência ou prepara Congresso, depois da eleição (2026) ou é festa ou busca de culpado, os delegados seriam eleitos neste PED e congelados no freezer um ano e meio etc.

A proposta de Congresso em 2025 obteve 5 coerentes votos (DAP e Militância Socialista), com 0 Abstenções.

### Oligarquização

As três violações estatutárias mostram a cristalização de uma oligarquia dirigente no PT – poucos decidem, menos ainda distribuem recursos – como já vimos nas últimas eleições. Na época do PT de eleição de delegados embaixo se focava no fortalecimento dos Encontros Estaduais que elegiam delegados nacionais, quando os DRs também ali eleitos eram quem devia repassar a boa parte da arrecadação do DN. Isso acabou.

O DAP, frente a este processo, decidiu em novembro passado constituir-se em Associação e, para o PED, lançar os 13 Pontos para Virar à Esquerda. O resultado do DN de fevereiro nos dá ainda mais gana de ir para a disputa do PED, convictos que as relações “em cima” são bem diferentes “embaixo”, que é de onde vem a força que vai superar os obstáculos de um jeito ou outro, mais cedo ou mais tarde.

Markus Sokol



↳ Ex-deputado, Luiz Eduardo Greenhalgh pede uma virada à esquerda

## “Folha de S. Paulo registrou ato do DAP” (20/02/25)

O DAP-SP promoveu um debate seguido de confraternização para comemorar os 45 anos do PT, dia 15, na Sala Fulvio Abramo, onde passaram mais de 100 petistas.

O debate foi dirigido por Sirlene Araújo do DAP Campo Limpo.

Na mesa, Djalmá Bom, ex-secretário do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, lembrou ouvir

à época “prá que fundar um PT se já tem o PCB?” da parte de seus adeptos; Luiz Eduardo Greenhalgh, advogado na fundação pediu “uma guinada à esquerda, tem que pôr o PT em movimento”; Misa Boito, militante na fundação lembrou que “as nossas ideias vivem na juventude e na classe trabalhadora”; José Genoíno, ex-presidente do

PT, disse “fiz questão de vir aqui, a primeira reunião presencial depois da cirurgia, em respeito à liderança do DAP, porque quando passei por uma prisão domiciliar, eles não tiveram medo de me visitar”; e Markus Sokol, militante na fundação, disse que “desde o segundo turno, falamos de virar à esquerda, senão vamos à ruína”



# RUMO AO ENCONTRO NACIONAL DO DAP ASSOCIAÇÃO, 22 DE MARÇO EM SÃO PAULO

No calor do verão e no embalo do carnaval vários Grupos de Base do DAP mobilizam suas forças para eleger delegações ao Encontro Nacional no dia 22 de março na cidade de São Paulo. O encontro discutirá a conjuntura internacional e nacional, o Processo de Eleição Direta (PED) do partido e a organização do DAP Associação, uma nova versão para um novo tempo, e ocorrerá graças a arrecadação independente dos grupos.

Centenas de petistas já aderiram ao DAP e se juntam na batalha pela adesão aos 13 pontos apresentados para o PED (com votação no dia 6 de julho) que chama o partido e o governo para “Virar à esquerda”.

Os relatos que chegam são animadores. São dezenas de petistas que se reúnem e elegem delegados em Salvador na luta por creches 100% públicas em Pirajá, em São Paulo contra os aumentos abusivos decorrentes da privatização da Sabesp, em Minas pelos direitos dos migrantes em Governador Valadares, no Ceará (ver abaixo) e em outras cidades para que o governo Lula vire à esquerda e retome com vigor os compromissos para o qual foi eleito.

Com a ampliação dos novos filiados, segue firme a luta pelas adesões aos 13 pontos e o diálogo com a liderança e militantes em cada cidade para montarmos uma chapa nacional do DAP representativa e que contribua para a construção de chapas estaduais, municipais e zonais sustentadas na luta independente da classe trabalhadora.

É importante que os grupos de base do DAP, que ainda não o fizeram, elejam seus delegados (um ou dois por grupo) ao nosso Encontro Nacional.

## Virar à esquerda!

**1** Revogação das Reformas dos golpistas: Trabalhista, Lei de Terceirizações (2017) e Reforma Previdenciária (2019); Fim da Jornada 6X1; Volta da valorização plena do salário-mínimo;

**2** Punição para os generais golpistas! Cadeia para o general José Belham, responsável pelo desaparecimento de Rubens Paiva! Revogação do artigo 142 (GLO)! Desmilitarização das polícias! Federalização da apuração das Chacinas!

**3** Reforma Agrária: retomar as desapropriações e a titulação dos quilombos, com financiamento, assistência técnica, e fomento da agricultura familiar; Demarcação das terras indígenas com saúde e educação; combate à pistolagem;

**4** Justiça Fiscal – Imposto sobre as Grandes Fortunas, Taxação dos Juros

e Dividendos, Isenção do IR até R\$ 5000, Taxação de Patrimônio e das Heranças; Fim do “calabouço” fiscal;

**5** Soberania Nacional – Taxação das remessas de lucro das multinacionais, Controle de Capitais; Reestatização da Eletrobras e Volta do Monopólio de Estatal do Petróleo; não às Privatizações, Reversão da privatização da Sabesp e do Metrô de BH; Reindustrialização do país;

**6** Com esse Congresso não dá! Assembleia Constituinte Exclusiva e Soberana com mobilização popular pelas demandas sociais, com uma ampla Reforma Política: Fim das emendas parlamentares, Financiamento público exclusivo; Recuperação dos Direitos roubados do povo; Reforma do Judiciário (poderes e privilégios) e Reforma Militar (formação, carreira e privilégios);

**7** Leis municipais de Pontos de Apoio para os entregadores, pagos pelas firmas de Aplicativos, e reconhecimento dos seus direitos; estruturas de apoio para os informais (localização, higiene e segurança);

**8** Combate à inflação de alimentos: Tabelação e controle dos preços nos supermercados; Estoques reguladores com a recuperação dos armazéns da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab); Combinação de cotas e tributação para as exportações;

**9** Verbas Públicas para o Serviço Público; Recomposição do orçamento das Universidades; Revogação do Novo Ensino Médio; Reversão das OSs;

**10** Rompimento de relações diplomáticas com Israel, Palestina livre

do rio ao mar; Paz: fim da guerra da Ucrânia; garantia do direito à Migração; não à Ratificação do acordo Mercosul-União Europeia, respaldada pelo movimento sindical e camponês;

**11** Reforma Urbana: Moradias Populares; Tarifa Zero, Ferrovias públicas e defesa da Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU);

**12** Garantia de aborto legal (DL 2.848 de 1940) pelo SUS;

**13** Por uma direção nacional que revalorize as estruturas de base (DMs e Núcleos, Zonais e Setoriais) – com um olhar real para o interior – e Plataforma própria para o partido nas ruas, nos parlamentos e nos governos, que assume e não “terceiriza” as campanhas e mobilizações de massa.

**APONTE A CÂMERA DO SEU TELEFONE PARA O QR CODE AO LADO E FAÇA SUA ADESÃO**  
ou acesse <https://tinyurl.com/13Pontos>



## ENCONTRO ESTADUAL NO CEARÁ

*Realizada missão de apoio e solidariedade*

Em 22/2, ocorreu o encontro em Fortaleza com 65 companheiras e companheiros de vários municípios, juntamente quando o PT comemora 45 anos de existência.

Um debate sobre o contexto político atual, a situação após a posse de Trump, a defesa do povo palestino, a batalha em defesa da democracia, com a necessidade da punição não só de Bolsonaro, mas dos generais conspiradores e a revogação do Art. 142 da Constituição, o que demanda uma reforma política de fundo por meio de uma Constituinte exclusiva, as aspirações populares de que Lula dê um fim às contrarreformas de Temer e Bolsonaro.

Como era costume no PT, o Encontro ouviu 20 intervenções sobre a situação política, incluindo os informes.

Para os militantes presentes, o PED deveria propiciar um debate sobre estes temas, mas, a decisão do DN do PT, de 17 de fevereiro, aponta noutra direção: o esvaziamento do debate no processo de eleição das direções partidárias.

Por isso mesmo, o Encontro resolveu encarar o desafio do PED mesmo em condições desfavoráveis. Daí a importância de ampliarmos a filiação ao PT. O Encontro registrou mais quase 200 novas filiações feitas pelo DAP desde novembro de 2024.

Num segundo momento, o Encontro discutiu o impulso dos grupos de base



↳ Encontro estadual no Ceará

e escolheu o novo Comitê Estadual, o novo membro no Comitê Nacional e referendou os delegados dos grupos de base de Russas (Eric), do bairro do Montese (Valentim Normando) e da educação (Elsa Pena) ao Encontro Nacional do DAP.

A atividade recebeu a visita da Deputada Larissa Gaspar (PT) que falou aos presentes, e ouviu uma saudação da

vereadora petista de Fortaleza, Professora Adriana.

Aproveitou-se a ocasião para comemorar o aniversário de companheiras do mês de janeiro e fevereiro e os 45 anos do PT, com um cortejo cultural, um almoço e o corte do bolo, numa animada confraternização.

**Comissão de Comunicação do DAP-CE**



Elaine Luz

↳ 43º Congresso do Andes

# 43º Congresso do Andes e a eleição para a direção

## Sob impacto da greve de 2024

O 43º congresso do Andes-SN (sindicato nacional dos docentes das instituições de ensino superior) foi realizado em Vitória (ES). Congresso eleitoral, quando são lançadas as chapas que disputarão a eleição para a próxima diretoria do sindicato, se deu no quadro de uma reconfiguração entre as diferentes forças políticas que atuam na categoria. Marcada pelo descongelamento nas relações políticas entre elas, produto do desenvolvimento da luta de classes e do profundo impacto que o

resultado da greve da educação federal de 2024 teve entre os docentes.

### A greve de 2024

Essa greve resultou em um acordo que esteve aquém do pretendido inicialmente, mas com efetivas conquistas para a categoria. Elas somente foram possíveis porque a orientação da maioria que se constituiu no Comando Nacional de Greve - CNG - foi a de lutar pelo atendimento das reivindicações concretas. Abandonando a linha

adotada em outras greves dirigidas pelo Andes-SN, de colocar como prioridade o desgaste ("greve geral até o Carnaval") ou até mesmo a fantasiosa derrubada do governo, defendida por setores esquerdistas atuantes no sindicato.

Essa maioria do CNG, constituída pelo setor majoritário do Renova e da diretoria do Andes, atuou impulsionado pela forte greve nas universidades, institutos e centros federais em baixo, com negociação e pressão sobre o governo Lula em cima, governo que estava, e continua a estar aferrado às diretrizes do Novo Arcabouço Fiscal.

O resultado da greve, com o Andes assinando o acordo com o governo e deixando a federação divisionista e fura-greve PROIFES sem qualquer trunfo, foi importante para a categoria sair de cabeça erguida e continuar a luta pelo seu cumprimento, cujo ponto mais importante é o reajuste de nove por cento agora em janeiro, objeto de uma medida provisória do governo enviada ao Congresso Nacional.

### O debate no Congresso

O mesmo sentido de construção da unidade necessária para arrancar as reivindicações esteve no centro da intervenção desses mesmos setores do Andes que atuaram nas greves de universidades estaduais no Ceará, na Bahia e no Paraná.

Foi justamente a continuidade da luta pelo cumprimento do acordo da greve da educação federal que dividiu o plenário de debates do Congresso, porque daí sairia a tática a ser desenvolvida para que o governo Lula cumprisse o acordo da greve de 2024.

Ainda que a unidade que se configurou no CNG durante a greve de 2024 não tenha prevalecido nos debates e deliberações em torno de diferentes pontos do Congresso, com "bateção

de crachás" entre as diferentes forças, foi central na questão da continuidade da unidade, necessária para que o governo cumpra o acordo e efetive os seus pontos.

E foi justamente desse debate que foi se operando a crivagem entre as diferentes forças que atuam no Andes-SN, com o lançamento de quatro chapas para disputar a direção do sindicato na próxima eleição, que acontecerá nos dias 8 e 9 de maio.

### A eleição

A chapa 2 - Renova Andes, que tem a maioria do antigo agrupamento, lançou o triunvirato composto pela professora Nicole Pontes, presidente da ADUFERPE, como candidata presidente, Edson Franco, presidente da ADUFPB, como candidato a secretário geral, e Geversson Grzeszczyszyn, tesoureiro da ADUNICENTRO, como candidato a tesoureiro.

A chapa defende a continuidade da unidade construída no CNG para lutar pelo cumprimento do acordo da greve de 2024, reunindo todas as forças da categoria para pressionar o Congresso Nacional a aprovar a Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2025 e, com isso, permitir que a medida provisória do governo com o reajuste dos servidores entre em vigor.

A luta pela construção de uma nova maioria no Andes deu os seus primeiros passos durante a greve, sofreu percalços durante o 43º Congresso e deve sofrê-lo ainda durante a eleição para a diretoria do sindicato, mas segue sendo decisiva para colocar o sindicato em sintonia com a luta dos docentes e demais servidores, para defender os seus direitos e suas reivindicações, como mostrou o resultado da greve de 2024.

Domingos Sávio

# Vitória dos indígenas e dos professores no Pará!

## Governador assina compromisso de revogar lei

O governador do Pará, Helder Barbalho (MDB), recuou e assinou, no dia 5 de fevereiro, termo de compromisso que inclui, entre outros pontos, a revogação da Lei 10.820/2024.

A lei previa o fechamento de turmas do Sistema Modular de Ensino (SOME), substituindo professores nas comunidades indígenas por aulas on-line, além de reduzir gratificações para quem ensina em comunidades distantes.

Essa era uma das duas principais demandas dos 300 indígenas que ocuparam a sede da Secretaria de Educação do Pará (Seduc), em Belém, desde o dia 14 de janeiro. Os indígenas também

exigiam a demissão do secretário da Seduc, Rossieli Soares, mas a demissão ainda não foi mencionada.

### 20 dias de ocupação e greve

Depois de 20 dias de luta, com a ocupação da sede da Secretaria de Educação do Estado e da greve dos professores, eles comemoraram a vitória do movimento, derrotando o governador e seu secretário de Educação. O Poder Legislativo do Pará aprovou, por unanimidade, na quarta-feira (12/2), o projeto de lei que revoga a Lei nº 10.820. A decisão anula a legislação aprovada na última sessão legislativa de 2024.

Cássio Ritter



Adriana Barros

↳ Governador assinando termo de compromisso sobre revogação

## STF ameaça direitos indígenas com nova proposta

O Supremo Tribunal Federal (STF) tem imposto graves retrocessos aos direitos indígenas ao permitir a revisão da Lei 14.701/2023. A proposta de Gilmar Mendes visa regulamentar o conceito de "relevante interesse público" sobre terras

indígenas, facilitando projetos de infraestrutura, mineração e defesa nacional, em flagrante desrespeito ao Art. 231, §6º da Constituição.

Além de restringir a consulta prévia, livre e informada, a medida esvazia o poder de veto

das comunidades indígenas, abrindo caminho para a exploração de suas terras. O projeto também dificulta a demarcação, permitindo reavaliações arbitrárias e indefinidas, além de criminalizar retomadas indígenas e facilitar a grilagem.

A saída da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil - APIB - da conciliação no STF expõe a farsa do processo. Diante do risco iminente, é preciso denunciar a atitude STF que ao invés de cumprir sua responsabilidade de garantir os

direitos originários dos povos indígenas, evitando o maior dismantelamento territorial desde 1988, age como instrumento do lobby de mineralogia e grileiros contra os povos originários brasileiros.

Alexandre Linares

# Mulheres em luta: redução da jornada de trabalho!

**Fim da escala 6x1, sem redução de salário, é uma medida urgente**

Desde a II Conferência Internacional das Mulheres Socialistas (1911) o dia 8 de março "Dia Internacional de Luta das Mulheres Trabalhadoras", é um dia para sairmos às ruas pelo fim da opressão das mulheres, as mais exploradas e oprimidas pelo sistema capitalista.

As mulheres trabalhadoras lutam por seus direitos ao longo da história, por melhores condições de trabalho, igualdade salarial, por igualdade de gênero.

Depois de 114 anos da decisão das mulheres socialistas, seguimos em luta. Neste ano de 2025, aqui no Brasil, nós, mulheres trabalhadoras estamos chama-

das a nos engajarmos no 8 de março, na luta pela redução da jornada de trabalho sem redução salarial, o que é fundamental para melhorar a qualidade de vida e a dignidade de toda a classe trabalhadora. O fim da escala 6x1 foi protocolado na Proposta de Emenda Constitucional (PEC), à Câmara dos Deputados, pela deputada Érika Hilton

(Psol), PEC que diz respeito a toda classe trabalhadora, especialmente para as mulheres.

A redução da jornada de trabalho é uma medida que garante melhores condições de trabalho, com enfrentamento a desigualdade de gênero, já que a mulher trabalha duas ou três jornadas diárias, em média 9,6 horas a mais, (IBGE, dados de 2023). E com salários em média 22,3% menor que o dos homens. O rendimento médio mensal das mulheres era de R\$ 2.562 x R\$ 3.323 dos homens. (Dieese, dados de 2023).

**Dupla jornada, informalidade e desemprego**

Uma pesquisa realizada no ano passado pela InfoJobs- uma plataforma de classificados para vagas de emprego -, divulgada pelo portal G1, aponta que 83% das mulheres no Brasil vivem a dupla jornada, e 45% não contam com qualquer rede de apoio ou ajuda de um

parceiro. Essa realidade desgasta física e emocionalmente, deixando pouco, ou nenhum, espaço para que essas mulheres possam realmente descansar ou cuidar de si.

A taxa de informalidade é de 37,5%, de trabalhadoras sem contribuição previdenciária. Mulheres negras também são maiores entre as desocupadas (2,9 milhões), desalentadas (1,4 milhão), informais (41,9%) e sem contribuição à previdência (41%).

A luta pela redução da jornada de trabalho sem redução de salário (bandeira histórica da CUT), para combater os abusos das longas jornadas de trabalho sem direito ao descanso, para as mulheres trabalhadoras é particularmente fundamental. Além da jornada no mercado de trabalho, as mulheres, têm tarefas dos cuidados com os filhos, com idosos, com a casa e até com o parceiro, levando-as a uma dupla ou tripla jornada diária, exaustiva e, muitas vezes,



Adquira a cartilha **Lutar por direitos das mulheres trabalhadoras com os militantes da corrente O Trabalho do PT**

**R\$ 10,00**

invisível e sem remuneração.

**Pelo fim da 6x1!**

Portanto, é fundamental para nós, mulheres trabalhadoras, a luta pelo fim da escala 6x1, como propõe a PEC apresentada agora no Congresso Nacional. Assim como a luta pelos direitos retirados pelas contrarreformas trabalhista (Temer) e previdenciária (Bolsonaro), das quais exigimos revogação pelo atual governo que ajudamos a eleger. As mulheres trabalhadoras ainda carecem de políticas públicas que enfrentem essas desigualdades e valorize o trabalho de cuidado, essencial, mas que segue sem reconhecimento ou remuneração. Sigamos em luta! Neste 8 de março, vamos levar nossas bandeiras às ruas!

**Luana Bife**

## Licença Maternidade de 180 dias para todas as trabalhadoras!

A luta pela ampliação da licença maternidade de 120 para 180 dias para todas as mulheres, está na ordem do dia, atualmente as mulheres que atuam no serviço público e as bancárias têm direito a 180 dias de licença maternidade.

Um direito conquistado a partir da luta dos servidores e por meio da convenção coletiva nacional dos bancários.

Além das servidoras e bancárias, trabalhadoras de empresas que aderiram ou que vierem a aderir ao Programa

Empresa Cidadã também podem usufruir da licença maternidade de seis meses.

Porém, a medida não alcança as milhares de mulheres que trabalharam em empresas que estão sob outros regimes de tributação, tampouco as que são

microempreendedoras individuais (MEIs).

Por isso, a nossa luta é para garantir que todas as mulheres trabalhadoras, sejam elas estatutárias, celetistas, MEIs, tenham direito a seis meses de licença maternidade, o que é

importante para o bebê e para a mãe.

Isso tem a ver com o aleitamento materno e o acompanhamento realizado desde os primeiros meses de vida de seus filhos.

## 8 de março, às ruas por nossos direitos

**Diálogo e Ação Petista na luta com as mulheres trabalhadoras**

Um panfleto publicado pelo Comitê Nacional do Diálogo e Ação Petista, dedicado à preparação e mobilização do 8 de março, levanta bandeiras que interessam às mulheres trabalhadoras. Bandeiras de solidariedade internacional (num dia Internacional de Luta), contra o genocídio do povo palestino em Gaza, "que tem o rosto de mulher"; e de apoio às reivindicações que interessam às mulheres trabalhadoras no Brasil. Além do engajamento do fim da escala 6x1 (ver acima), destacamos algumas das destas reivindicações que serão levada às ruas (íntegra do panfleto no site [www.petista.org.br](http://www.petista.org.br)).

**Vamos à luta, pelo:**

**44 Direito ao aborto em serviço público!**

**Contra a PEC 164**

Trump anunciou que fará uma

ofensiva diplomática para tentar impor políticas contrárias ao aborto em agências da ONU e que vai impedir qualquer avanço das pautas sexuais e reprodutivas no âmbito mundial.

No Brasil, esse serviço vem sendo executado pelos que apoiam a PEC 164, de autoria do ex-deputado Eduardo Cunha, que propõe inscrever na Constituição Federal a proibição do aborto em qualquer caso, baseada em conceitos religiosos de direito à vida desde a concepção. A extrema-direita persiste em ataques a decisões, ou normativos que preservam direitos das vítimas de estupro, no poder legislativo em todas as instâncias.

Enfrentaremos essa proposta, como fizemos no combate ao PL 1904/24

colocado para votação [em regime de urgência] (...) O impacto de um projeto de lei que penalizava, na prática, as vítimas de estupro, provocou a imediata reação das mulheres o que impôs a retirada do projeto de votação, com o necessário apoio petista.

**Creches para todas as mães e políticas públicas para nos proteger da violência a que estamos submetidas!**

Não podemos aceitar os graves cortes de gastos públicos, leis orçamentárias, que impactam gravemente programas destinados à mulher,

inviabilizando ou reduzindo o atendimento por conta da falta de recursos para contratação de profissionais, e/ou compra de equipamentos".

O panfleto conclui com um chamado: "Devemos nos mobilizar contra esses ataques, até a vitória".



↳ Manifestação contra o PL 1904 em 2024 em Porto Alegre



↳ Passeata dos trabalhadores municipais em Florianópolis

## Greve em Florianópolis

### Não ao desmonte da aposentadoria e dos serviços públicos

Os trabalhadores do serviço público municipal de Florianópolis estão em greve desde o 12/2 contra os severos ataques do prefeito Topázio Neto – PSD.

A mobilização já havia começado em janeiro, com diversos atos contra o golpe dado na Educação Especial do município: o novo secretário de educação Thiago Peixoto, ex-vice-líder do governo Bolsonaro na Câmara Federal, resolveu que não precisaria mais de professores para o atendimento das crianças e estudantes com deficiência ou TEA (Transtorno de Espectro Autista), abrindo espaço para a terceirização do

setor. Mais de 500 trabalhadores souberam da notícia na véspera da escolha de vagas e ficaram sem emprego.

Outro ponto central é a falta de chamada dos concursados aprovados. Mesmo assinando um acordo coletivo no ano passado, o executivo municipal não chamou nem 10% do combinado (deveriam ser 300 no magistério e 75 na saúde, pelo menos).

#### Ataque à Previdência

Mas a gota d'água veio mesmo com o projeto de lei de reforma da Previdência, protocolado no primeiro dia letivo, que fez os trabalhadores decidirem por

greve na educação e em todos os setores do funcionalismo municipal. O ataque brutal às aposentadorias, inspirado na Emenda 103 do governo Bolsonaro, foi apresentado primeiro à imprensa e depois à Câmara Municipal, que é controlada pelo prefeito com rédea curta e com maioria plena.

A covardia em sequer consultar os principais atingidos é marcante, numa tentativa de fazer um processo sumário sem tempo de debate na sociedade. Eles têm medo de que o povo se una a essa luta e questione inclusive a reforma nacional, somando forças à luta pela revogação. A premissa é a de sempre,

há um rombo, – que ninguém explica direito e nem vai explicar – as pessoas vivem mais etc. Só o que não dizem é que o fundo de Previdência municipal foi criado sem aporte da prefeitura e saqueado diversas vezes desde então. Que o objetivo não é garantir aposentadoria para ninguém, mas garantir os grandes valores da suada contribuição dos trabalhadores para a roda do mercado financeiro.

#### É greve!

A resposta dos trabalhadores foi imediata e intensa, com uma greve forte que trouxe atos massivos para a rua, dirigindo-se ao Executivo e à Câmara. A justiça não tardou a agir ao lado do prefeito e concedeu liminar com multa de 200 mil por dia para a entidade sindical (Sintrasm) já nos primeiros dias. A receita de criminalização seguiu, com o prefeito iniciando processo para a demissão de temporários, sindicância para demitir efetivos, pedidos para polícia impedir qualquer aproximação a prédios públicos e por aí vai. Mas nem isso mudou o quadro de mobilização e a categoria seguiu a linha de que o que tira os trabalhadores da greve é proposta e não ataques e ameaças. “Acabou a paciência, tirem as mãos da nossa Previdência!” é o grito nas ruas.

E a proposta veio no dia 25/2: o executivo teve que recuar e aceitar uma suspensão da tramitação da reforma da Previdência, além de anunciar a chamada imediata de 268 novos trabalhadores concursados na educação e 75 na saúde. O acordo também garantiu a retirada de todas as punições aos servidores e a redução da multa ao sindicato pela metade, destinando o valor ao fundo previdenciário.

Bruno Ziliotto

## A luta pela redução da jornada ganha força

### Em Minas, conquistas em Juiz de Fora e luta em curso em Belo Horizonte

Com 94% de paralisação em 18/2, os trabalhadores da educação de Juiz de Fora, representados pelo Sinpro/JF, conquistaram um acordo histórico com a prefeita Margarida Salomão (PT).

Além do reajuste do piso nacional dos professores de 6,27%, aplicado linearmente a toda a carreira (incluindo aposentados), e totalizando 78% de aumento salarial em cinco anos de governo do PT, a categoria aprovou também a redução da jornada de trabalho dos secretários escolares de 40 horas semanais para 30 horas, sem redução de salários. Quando for aprovada na Câmara Municipal, deve coroar anos de luta do sindicato e dos trabalhadores desse segmento escolar e que abrir portas.

Na esteira dessa aprovação, outras categorias de Juiz de Fora, nas suas campanhas salariais estão avançando acordos no mesmo sentido.

É o caso dos trabalhadores da Cesama, a companhia de água e esgoto municipal, que também conquistaram a redução da jornada para 30h, para quem antes tinha jornada de 44h e



↳ Assembleia em Juiz de Fora

um significativo aumento salarial para os trabalhadores que são obrigados a fazer escala de 12x36h para operações de serviços de abastecimento de água da cidade. Além disso, no fechamento desta edição os servidores municipais aprovaram acordo que indicava a redução da jornada de praticamente todos os segmentos, além do reajuste pela inflação

#### Terceirizados também merecem a redução

Aproveitando o embalo dessa luta e o amplo debate contra a jornada 6x1 que atravessa o país, a vereadora Cida, do PT em Juiz de Fora, apresentou um projeto de lei, inspirado na proposição do vereador e líder do VAT, Rick Azevedo (PSOL RJ) para reduzir a jornada de terceirizados da prefeitura.

No projeto ela propõe que a prefeitura fique obrigada a incluir nos processos licitatórios de empresas terceirizadas a obrigatoriedade que a jornada seja de 36h organizada em no máximo quatro dias por semana.

#### Greve dos terceirizados da educação em BH

São os terceirizados justamente quem estão em movimento na capital Belo Horizonte. Em greve por tempo indeterminado desde segunda-feira (24), os trabalhadores da educação, organizados pelo SindRede/BH, recusaram a proposta da prefeitura de BH da MGS (uma empresa do Estado de Minas Gerais que fornece trabalhadores terceirizados a prefeituras e ao próprio estado) de 7% de reajuste no salário e no ticket alimentação e estão firmes na exigência de um aumento de salário maior e o fim da escala 6x1 para o conjunto da categoria. A assembleia que decidiu o movimento, no dia 20/2, tinha mais de quatro mil trabalhadores presentes e demonstra a força da categoria e da pauta em questão.

Luã Cupolillo

# “Punhal Verde e Amarelo”

Bolsonaro e seis generais denunciados, mas o Alto Comando do Exército tem culpa no cartório!



Reprodução

↳ Bolsonaro e generais em 2022

A PGR (Procuradoria Geral da União) denunciou 34 pessoas no dia 18/2, por tentativa de golpe. Depois ainda vazaram áudios e detalhes escabrosos do intento, que incluía o triplo assassinato do presidente Lula, do vice Alckmin e do presidente do TSE Moraes. São acusados apenas 23 militares, só um almirante e seis generais. O inexplicável José Múcio Monteiro, ministro da Defesa de Lula, viu o “começo do fim” do desgaste das Forças Armadas, “dá nome aos bois e tira a suspeição de quem não teve culpa”.

## Será?

A PGR diz que a conspiração é “a partir de 2021”, até o ápice na operação chamada “Punhal Verde Amarelo”, que ensejou a invasão dos Três Poderes pelos acampados, no dia 8 de janeiro de 2023, passando pelo célebre vídeo que

vazou a reunião ministerial, ainda em julho de 2022, sobre o “plano B”. Não dá para acreditar que aquela meia dúzia financiasse e protegesse acampamentos golpistas nos quartéis nas capitais e interiores, sem permissão das dezenas de generais no comando. A PGR passou o pano.

Mas a PGR diz que o “grupo da organização criminosa atuou para pressionar o Comandante do Exército e o Alto Comando, formulando cartas e agitando colegas em prol de ações de força, tudo para impedir que o candidato eleito Lula assomasse ao Palácio do Planalto. Visava-se manter no Poder o então Presidente Bolsonaro.” O Alto Comando “pressionado” sabia e nada fez como seria sua obrigação.

A PGR fala na “busca de apoio à insurreição, quando o Ministro da Defesa expõe plano de golpe às três maiores

autoridades militares das Forças Armadas, não para dar conta de providências imediatas de repressão, mas para deles obter adesão.” Os comandantes das três forças anuíram à pressão, pois em nota condenaram “eventuais restrições a direitos (aos acampados), por parte de agentes públicos (!)”, numa linha de ditadura das Forças Armadas sobre o Estado. A PGR passa o pano.

## Acordão?

Por que só o almirante Garnier é denunciado, e não o comandante do Exército, general Freire Gomes, nem o da Aeronáutica, brigadeiro Batista Junior? Qual é o acordão?

Não pode ser porque, além da enorme mobilização popular por Lula, também Biden, que não queria um trumpista em Brasília, enviou 8 emissários de “segurança nacional” segurar os militares e abortar o intento, que as outras altas patentes estão absolvidas.

Na democracia, por ação ou omissão, todos os envolvidos, os que executaram, tramaram, e os que calaram, devem ser submetidos ao devido processo penal para apurar e punir a responsabilidade proporcional de cada um. Pode se esperar que o STF, que tem autonomia, ultrapasse a denúncia da PGR e vá mais fundo?

Senão, a histórica tutela militar (Art. 142 da Constituição) seguirá impondo sua sombra ao país. Ou o governo, apoiado em sua base social, enfrenta a questão, ou sua base social o fará, mais cedo ou mais tarde.

Marcelo Carlini



↳ General José Antônio Nogueira Belham

## Rubens Paiva contra general Belham

O general José Belham que comandava o DOI-CODI/RJ em 1971 é o responsável pelo desaparecimento do ex-deputado Rubens Paiva. O caso ficou célebre internacionalmente pelas indicações ao Oscar do filme “Ainda Estou Aqui”, de Walter Salles. Sua esposa, Maria de Fátima Campos Belham, foi assessora de Bolsonaro quando esse era deputado.

Em 2014, o Ministério Público Federal (MPF) denunciou esse general e mais quatro oficiais pelo crime. Em maio de 2014, o caso parou no STF onde a PGR usou o truque de esperar um recurso sobre a Anistia.

No Portal da Transparência, Belham tem patente de marechal, “honraria voltada a oficiais com atuação excepcional durante guerras” (Poder 360), com salário de R\$ 35 mil.

É um escárnio! Cadeia para o general Belham!

# Federalizar as investigações das chacinas no Brasil

Não à impunidade!

Em fevereiro de 2025 completaram-se 10 anos da Chacina do Cabula. Ela está entre as mais violentas da história da Bahia, deixando 12 mortos, a maioria jovens. Na época, o estado era governado por Rui Costa (PT), hoje ministro da Casa Civil, que afirmara que os policiais estavam como um artilheiro na cara do gol. Ou seja, o governador defendeu o terrível episódio, quando, como um governador do PT, deveria condená-lo.

Dez anos depois, o processo segue em segredo de justiça e sem respostas. Assim como o Cabula, tantas outras chacinas ficaram impunes em nossa história. Isso promove mais violência, sofrimento para o povo que vê seus filhos, irmãos, familiares e amigos sendo mortos pelo Estado, com a impunidade como uma constante.

## Manifesto pela federalização

No combate para mudar essa realidade é que o manifesto “Chega de Chacina! Investigação e Punição Já!” foi lançado em 2024 e continua aberto

a assinaturas, exigindo a federalização da investigação das chacinas do Cabula (BA), Jacarezinho (RJ) e Operação Escudo (SP), como uma resposta do governo federal à violência policial crescente.

A luta pela federalização das chacinas é fundamental para combater a impunidade que marca a história nacional. Foi essa impunidade que beneficiou militares com a Lei da Anistia, como benefício, hoje, os policiais que repetem nas periferias do país as torturas e crimes que aprenderam com seus antecessores históricos, os próprios militares. Entre os responsáveis por essa situação estão as instituições políticas nacionais, principalmente, o Judiciário. Essa situação alimenta o aumento da violência geral. Por isso é urgente uma resposta à altura do governo Lula, que começa por federalizar a investigação das três chacinas exigidas no manifesto.

## Ex-ouvidor das polícias de SP faz apelo

Foi com esse espírito de combate que Claudinho Silva, ex-ouvidor das

polícias de SP e militante do Partido dos Trabalhadores, interveio na festa comemorativa dos 45 anos do PT, organizada pelos militantes do Diálogo e Ação Petista de São Paulo. Claudinho disse: “Nós precisamos federalizar todos os crimes cometidos por Derrite e sua gangue no estado de São Paulo. Nós precisamos começar a prender os de cima também. Essa gente é dura, é implacável com os de baixo, mas nós precisamos aprender e responsabilizar os que estão em cima, porque senão, o resultado que a gente vai ter é que cada vez mais pobres, filhos de trabalhadores, pessoas que nada devem a ninguém vão continuar morrendo. E aqui em São Paulo, 80% dessas pessoas são negras. 40% são adolescentes,



↳ Ex-ouvidor das Polícias, Claudinho no enterro do menino Ryan ano passado: polícia tentou coagir os familiares e presentes.

quando não, crianças, como o pequeno Rian, de quatro anos, de Santos. Então concluo dizendo que: prendamos os responsáveis pela barbárie e continuemos a nossa trajetória para virar à esquerda (se referindo ao governo federal e ao partido).”

Jeffei

# Taxação de aço e alumínio pelos EUA

A classe trabalhadora é quem pagará a conta!

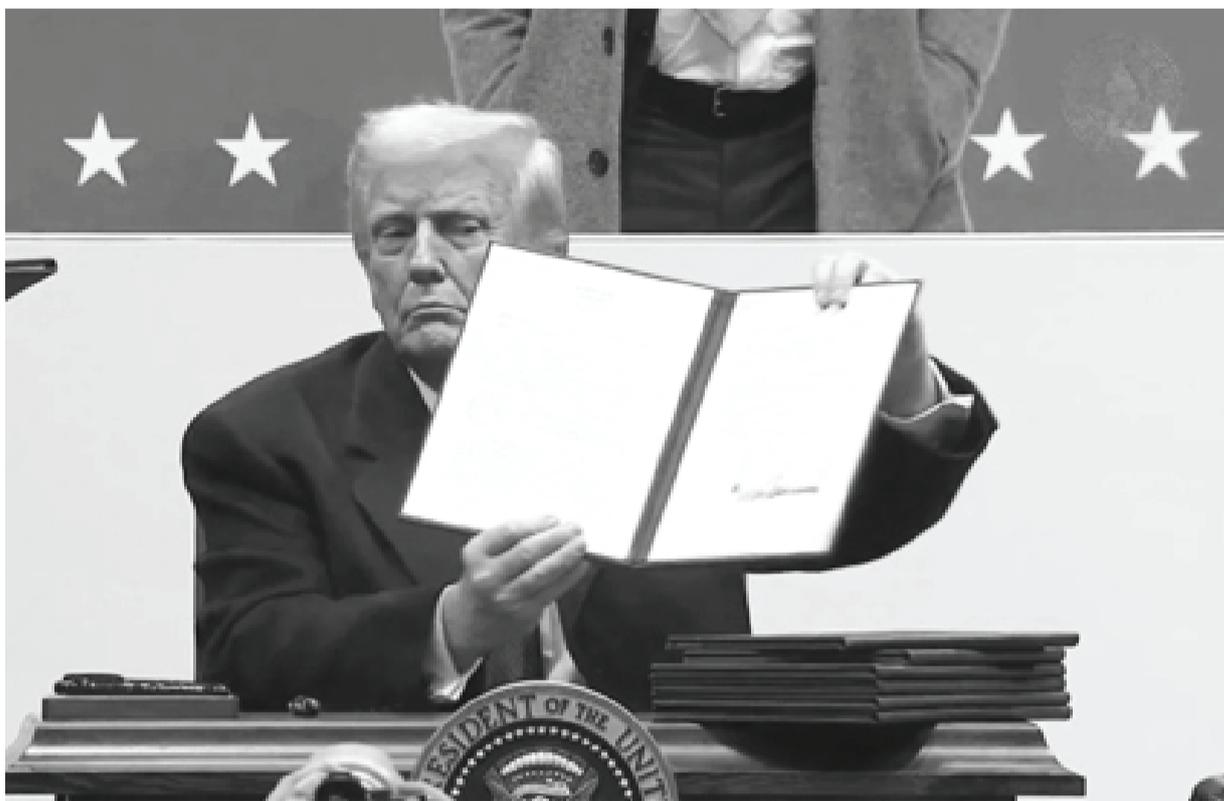
Donald Trump, em 10 de fevereiro assinou um decreto de taxação de 25% de todas as importações de aço e alumínio e cancelou isenções e cotas livres de impostos para as grandes empresas exportadoras do México, Canadá e Brasil. A medida atingirá em cheio os setores siderúrgicos desses países.

Segundo dados do Comex Stat, que trabalha com dados oficiais divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), em 2024 o Brasil exportou US\$ 6,10 bilhões em ferro e aço e US\$ 267 milhões em alumínio, totalizando US\$ 6,37 bilhões.

Analistas econômicos, apesar de "aconselharem" esses países a procurarem "novos mercados" (como se o mercado mundial pudesse prescindir do mercado norte americano...), todos são unânimes em afirmar que as taxações de Trump podem gerar uma reação em cadeia com queda nas exportações, na produção, impacto na balança comercial com reflexos no PIB e muito desemprego...

## Os reflexos na economia estadunidense

Após a oficialização da imposição das taxações e as respostas do Canadá, México e China, a própria Câmara do Comércio dos EUA alertou que as tarifas aumentarão os preços para os



↳ Trump assinando seus primeiros decretos em 2025

americanos. A Associação de Líderes da Indústria e Varejo dos EUA, grupos e associações americanas relacionadas ao comércio de bens, agricultura entre outros, também manifestaram preocupações semelhantes.

Segundo Erika York, vice-presidente de Política Tributária Federal, estudos realizados sobre as consequências das taxações no primeiro governo Trump, demonstraram que "elas tiveram impacto líquido negativo na economia dos EUA" e concluiu dizendo que "as tarifas aumentaram os preços,

reduziram a produção e o emprego".

## "Valerá o preço..."

Respondendo às críticas e preocupações de setores da burguesia americana, Trump afirmou em suas redes sociais: "Haverá alguma dor? Sim, talvez, e talvez não! Tudo valerá o preço que deve ser pago." Em outras palavras, se for preciso impor o caos e desorganizar o já caótico mercado mundial, para garantir os interesses dos grandes imperialistas americanos e destruir o alcance da China no mercado mundial, tudo vale!

Não importa se trará mais sofrimento e penúria aos povos das Américas, inclusive ao povo norte americano. Vale o preço!

O conjunto das medidas anunciadas e aplicadas nos primeiros dias de governo Trump já geraram reações dos governos "progressistas" e de setores da própria burguesia nos EUA e fora dele.

Governos da América Latina e do Caribe esboçaram uma reação, quando chegou a ser convocada uma reunião de emergência da CELAC (Comunidade de Países Latino-americanos e Caribenhos) em 30 de janeiro, cancelada um dia antes, após o presidente Petro (Colômbia) aceitar os aviões de deportados e Trump retirar a taxação de 50% sobre os produtos de exportação da Colômbia.

## E no Brasil...

Por ora, só vimos a declaração do presidente Lula de que o Brasil "pode usar a lei da reciprocidade". Quando da convocação da reunião emergencial da CELAC, o Brasil não chegou a confirmar presença e, até o momento, em relação as taxações que afetarão as exportações brasileiras, nenhum pronunciamento aconteceu, nenhuma medida foi anunciada e a taxação do aço e alumínio vale a partir de 4 de março.

Sumara Ribeiro

# Lula fala sobre tarifaço e deportações de Trump

## Agora, das palavras à ação

No último dia 17/2, na cidade da Angra dos Reis (RJ), em ato de anúncio do programa de renovação da frota naval da Petrobrás, o presidente Lula fez menção ao governo dos Estados Unidos. Lula criticou o tarifaço que está sendo promovido pelo presidente americano, Donald Trump, e as deportações de imigrantes.

Lula citou o incentivo ao "livre comércio" implementando pelos governos imperialistas desde o início dos anos de 1980. E disse: "E agora, entra um novo presidente, e qual é o discurso? América para os americanos. Vamos taxar tudo o que é produto importado, e vamos mandar embora tudo o que é imigrante."

## Deportações

Sobre a política de deportações de Trump, Lula afirma: "Os imigrantes que foram para os Estados Unidos ajudaram

a construir aquela pátria grande, ajudaram a construir a riqueza dos Estados Unidos. E resolveram mandar embora os latino-americanos que foram para lá fazer trabalho que os americanos já não queriam mais fazer".

E concluiu dizendo: "E aí eu fico pensando. Cadê a democracia? Cadê o respeito ao livre trânsito do ser humano se você tem livre trânsito de capital? Cadê livre comércio que foi tão apregoado?", completou.

Sabemos que os capitalistas aprenderam a dar às palavras um conteúdo contrário original. Como chamar de "livre comércio" uma política de destruição de economias inteira ou, como no Brasil, chamar sua política de destruição de direitos e desmonte de "reformas" que, em si, traz a ideia de uma coisa boa.

Na verdade, nunca houve nem livre comércio e muito menos livre trânsito de seres humanos.



↳ Lula no evento em Angra dos Reis em 17/2

## Das palavras aos atos

Mas, no que importa, a fala de Lula é correta de cima a baixo, enquanto as falas de Trump revelam que ele não se importa em dar "face humana" à sua política ao dizer o que pretende fazer.

Evidentemente que não é razoável exigir de Lula enfrentar sozinho o principal imperialismo do planeta. Mas é preciso ir das palavras para a ação. Encontrar os meios de resistir à política de terra

arrasada que se anuncia, cujas consequências já atingem a todos.

E a situação exige medidas tanto no plano nacional, de defesa da nação, da sua economia e que devem integrar inclusive o apoio aos brasileiros deportados dos EUA, como também iniciativas no plano internacional, na busca da unidade das nações e dos povos oprimidos pela ofensiva anunciada.

Laércio Barbosa

# Trump e a guerra na Ucrânia

Presidente dos EUA embaralha as cartas no jogo político da Europa

Em 24 de fevereiro completaram-se três anos do início da guerra da Ucrânia. Desde o primeiro momento desse conflito a 4ª Internacional declarou a sua oposição a essa guerra e exigiu um cessar-fogo imediato. “Não à Guerra: nem Putin, nem Otan, nem Zelensky!” foi a palavra de ordem que levantamos desde então.

Após três anos de guerra e cerca de um milhão de mortos russos e ucranianos estimados, eis que o Conselho de Segurança da ONU aprova uma resolução pelo fim do conflito apresentada pelos EUA de Trump e apoiada pela Rússia de Putin! O que era impensável há alguns meses e que provocou um desconcerto generalizado nos governos europeus engajados no apoio militar à Ucrânia e nas sanções econômicas à Rússia, a política anterior dos EUA sob o governo Biden.

Desde que Trump decidiu abrir conversações bilaterais com Putin por cima da cabeça dos seus aliados de Otan e de Zelensky, a situação mudou. Trump busca impor uma “paz americana” que interrompa a guerra na Ucrânia, mas

sempre deixando a situação instável o suficiente para seguir exigindo dos governos europeus mais gastos militares, inclusive com tropas para supervisionar um eventual cessar-fogo.

## Governos europeus pegos de surpresa

Os EUA anunciam que irão retirar efetivos militares da Europa para reforçar a sua presença na Ásia, tendo como alvo principal a guerra comercial com a China. Se obtiver êxito em interromper a guerra na Ucrânia, Trump vai querer os minérios das suas “terras raras” para compensar os 119 bilhões de dólares gastos com o apoio dos EUA a Zelensky. De Putin espera uma reaproximação com o capital dos EUA, que diminua a dependência da Rússia em relação à China, ampliada pelas sanções econômicas aplicadas por Biden e países da Otan a Moscou.

Os governos europeus foram surpreendidos com o giro imposto por Trump, mas tendem a capitular às ordens do imperialismo mais poderoso. Com a menor presença de tropas dos EUA na Europa, vai aumentar a



↳ Ministro das Relações Exteriores da Rússia, Sergei Lavrov, e o Secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, durante encontro na Arábia Saudita

pressão pelo aumento dos gastos militares dos governos membros da Otan. Porta vozes de Trump propõem que esses gastos alcancem até 5% do PIB, o que significa mais e mais cortes nos sistemas de proteção social e nos serviços públicos de cada país. Um choque maior se prepara no terreno da luta de classes, pois haverá resistência dos trabalhadores e povos a uma queda ainda mais acentuada de seu padrão de vida.

Todas as seções da 4ª Internacional na Europa estão hoje em campanha contra os gastos militares da Otan em relação com a defesa dos direitos sociais em seus respectivos países. O sistema imperialista em crise rumo ao caos, contra o qual só a resistência organizada dos trabalhadores e povos pode abrir uma saída positiva.

Lauro Fagundes

## “Primeiro nos paguem, depois alimentem seus filhos”

Trechos de artigo de Stéphane Marati no jornal francês “Informações Operárias” nº 846

Em 18 de fevereiro, na Arábia Saudita, o secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, encontrou o ministro russo das relações exteriores Serguei Lavrov para discutir a Ucrânia e assuntos do mundo. A Ucrânia não foi convidada, nem a União Europeia. Segundo o enviado especial de Trump para a Ucrânia e a Rússia, Keith Kellogg, a intenção era discutir sobre a Ucrânia em Riad, mas

também as relações entre Rússia e China, no momento em que os EUA querem deslocar forças estacionadas na Europa para o Pacífico.

Lembrando que há ‘um novo xerife’ em Washington, o vice-presidente Vance chamou ‘a Europa a tomar medidas para assegurar a sua própria defesa’. Segundo a consultora Bloomberg: ‘Proteger a Ucrânia custará aos países europeus 3,1 bilhões

de dólares a mais na próxima década. Valor baseado apenas no aumento do gasto militar global dos países da União Europeia em 3,5%, e não nos 5% exigidos por Trump. Se a UE aumentar esses gastos em 5%, isso se traduziria em despesas suplementares de mais de 5 bilhões de dólares, que em grande parte serviriam para comprar armas dos EUA’. Um objetivo de despesas compartilhado pelo

secretário geral da OTAN e os principais dirigentes europeus reunidos em Paris em 17 de fevereiro. Sabemos o que isso significará para os orçamentos das escolas, hospitais, serviços públicos, aposentadorias...

Trump exige de Kiev o controle de 50% dos recursos naturais da Ucrânia. Como resume o jornal ‘The Telegraph’: ‘Primeiro nos paguem, depois alimentem seus filhos’. Os germes da

nova situação mundial em que entramos já estavam presentes. Só foi preciso uma eleição nos EUA para revelá-los à luz do dia. Como escreveu o ‘Financial Times’, ‘os partidos no poder e seus dirigentes enfrentam uma onda de contestação sem precedentes desde 1905’, sintoma revelador da resistência dos povos que recusam essa marcha interminável ao caos e à desagregação.”

## O que nos dizem as eleições na Alemanha?

Derrota histórica da social-democracia e avanço da extrema-direita

As eleições de 23 de fevereiro registraram o pior resultado do outrora poderoso Partido Social-Democrata (SPD) desde 1949, quando foi criada a República Federal da Alemanha. O SPD encabeçava a coalizão com os Verdes e Liberais que sustentava o governo de Olaf Sholtz. Diante da crise econômica e política, Sholtz resolveu convocar eleições antecipadas.

O tiro saiu pela culatra com o SPD obtendo 16,4% dos votos, sendo superado pela AfD (Alternativa pela Alemanha) de extrema-direita (20%) e pela Democracia Cristã (CDU de direita) que fez a maioria relativa de 28,5%. O novo chanceler (chefe de governo), Friedrich Merz (CDU), terá que formar uma coalizão para governar.

Registre-se ainda que o Die Linke (A Esquerda) fez cerca de 9% dos votos e a Aliança Sahra Wagenknecht (BSW)



↳ Friedrich Merz (CDU-Partido Democrata Cristão) futuro chanceler da Alemanha na cabine de um caça em 2024

não passou a barreira de 5% por pouco, ficando sem deputados.

Nos últimos três anos a política de

Sholtz foi marcada pelo apoio incondicional ao governo Zelensky da Ucrânia na guerra contra a Rússia de Putin, contra os interesses econômicos da própria Alemanha que tinha no gás russo a sua principal fonte de energia.

Reproduzimos abaixo uma postagem do deputado francês Jérôme Legavre, da “França Insubmissa” e membro do POI, reagindo aos resultados eleitorais no país vizinho:

### “A mesma lei implacável”

“No início da década de 2000, Olaf Scholz apoiou ativamente a agenda 2010 do governo Schroeder (SPD), reformas ultraliberais que foram responsáveis pela explosão da taxa de pobreza na Alemanha. Ele foi ministro do Trabalho de Angela Merkel na coalizão com a CDU. Nos últimos anos, como chanceler, continuou

fazendo o que sempre fez: aplicar uma política a serviço dos mercados financeiros. Aumentou o gasto militar em 100 bilhões de euros, enquanto seguia cortando os gastos sociais. O resultado inevitável foi que os partidos de sua coalizão afundaram. Todos. É o que explica a vitória da CDU e o avanço da extrema-direita, que duplicou seu resultado nas eleições.

É a mesma lei implacável que se confirma uma vez mais: os acordos covardes, a adaptação ao sistema com o argumento de que ‘não dá para fazer outra coisa’, produzem os mesmos desastres.

A solução é a ruptura. Os centenas de milhares que se manifestaram em massa contra a extrema-direita em toda a Alemanha nas últimas semanas estão prontos.”

# Israel ataca com tanques na Cisjordânia

É o pior ataque aos palestinos nesse território desde 1967

A atual ofensiva militar de Israel na Cisjordânia se dá em paralelo ao precário cessar-fogo acordado com o Hamas em Gaza e que pode terminar a qualquer momento. Enquanto as atenções se voltam para a troca de reféns israelenses por prisioneiros palestinos e para as declarações de Trump sugerindo transformar Gaza numa "Riviera" sobre a base de uma limpeza étnica que expulse os palestinos de lá, uma bárbara operação militar de terror e genocídio está ocorrendo na Cisjordânia, em tese governada pela Autoridade Palestina.

Com efeito, três grandes campos de refugiados no norte da Cisjordânia - Jenin, Nur Shams e Tulkaren - foram

destruídos pela ação conjunta do Exército israelense e de colonos sionistas, resultando na expulsão de mais de 40 mil palestinos, proibidos de retornar a eles.

No domingo 23 de fevereiro, pela primeira vez em 20 anos, tanques do Exército de Israel entraram na Cisjordânia a pretexto de "eliminar grupos terroristas armados", na verdade para deslocar de forma permanente milhares de palestinos de suas casas, ampliando assim a área já controlada por colonos na região. A Autoridade Palestina, que não goza da confiança de seu próprio povo, até o momento apenas fez protestos formais diante dessa violenta ocupação militar

israelense.

## Plano de anexação total

Tudo indica que Israel prepara uma anexação de toda a Cisjordânia, o que implicaria num controle militar total das vidas dos três milhões de palestinos que aí vivem. Essa operação de limpeza étnica, somada aos ataques cotidianos dos colonos judeus contra moradias, vilas e cultivos palestinos, são novas violações de resoluções da ONU e do chamado "direito internacional". Mas, contando com o apoio incondicional do imperialismo dos EUA e a cumplicidade da União Europeia, o Estado de Israel está se lixando para o "direito internacional".

O ministro israelense das finanças, Bezalel Smotrich, indicou que "preparativos para um plano de expulsão dos palestinos de Gaza estão em discussão entre nossas equipes e as do presidente Donald Trump", segundo o jornal israelense "The Times". Mas, neste momento, a maioria dos países árabes, como o Egito e a Jordânia, se recusam a receber os palestinos que seriam expulsos de Gaza, temendo a reação de seus próprios povos.

É hora de retomar com força as mobilizações em defesa do povo palestino, contra o genocídio promovido pelo Estado de Israel, tanto em Gaza, quanto na Cisjordânia.

Julio Turra



↳ Dr. Hussam Abu Safiya algemado em prisão israelense

## Libertem o doutor Hussam Abu Safiya!

Continua a campanha internacional pela libertação imediata do médico palestino Hussam Abu Safiya, aprisionado pelo exército de Israel em 27 de dezembro de 2024 (ver OT 943) numa invasão ao hospital que ele dirigia no norte de Gaza.

Mobilizações ocorreram em países europeus cobrando de seus governos uma pressão efetiva sobre Israel para a libertação do médico. A sua família, a partir da divulgação de um vídeo por parte de autoridades israelenses que forjava falsas declarações do Dr. Hussam, veio a público denunciar

torturas físicas e psicológicas que ele vem sofrendo.

No Brasil a direção do Sindicato dos Médicos do Estado de São Paulo (Simesp) assumiu a campanha pela libertação imediata do seu colega palestino, a qual já conta com a adesão dos seguintes sindicatos: Servidores Municipais de São Paulo (Sindsep); Psicólogos do Estado de São Paulo (SinPsi); Nutricionistas do Estado de São Paulo (SindNutri-SP); Trabalhadores na área privada e filantrópica do Grande ABC (Sindsaúde ABC); Empregados em estabelecimentos de serviços de saúde

de Guarulhos, Itaquaquetuba e Mairiporã (Sindsaúde Guarulhos e Região); Trabalhadores em saúde, trabalho, previdência e assistência social no Estado de São Paulo (Sinsprev-SP); Agentes comunitários de Saúde da região metropolitana de São Paulo (Sindacs-SP); Agentes comunitários de Saúde do Vale do Paraíba e Litoral Norte (Sindacs Vale) e Trabalhadores Públicos da Saúde do Estado de São Paulo (Sindsaúde-SP).

A campanha continua e as adesões podem ser feitas através do perfil do Simesp no Instagram: @simesp\_medicos

## Militantes britânicos em defesa da Palestina

Assembleia-debate realizada em Paris em 29 de janeiro

Por iniciativa do Partido Operário Independente (POI), que integra a "França Insubmissa" (LFI), realizou-se na capital francesa uma assembleia-debate que reuniu lideranças britânicas das grandes manifestações que ocorrem no Reino Unido pelo fim da guerra genocida de Israel contra o povo palestino.

Recepcionados pelo deputado francês Jérôme Legavre (LFI), os quatro militantes britânicos na tribuna eram: Louise Regan, presidente da Campanha Solidária com a Palestina e do comitê internacional do Sindicato Nacional da Educação; Kate Hudson, vice-presidente da Campanha pelo Desarmamento Nuclear, dirigente da coalizão "Parem a Guerra"; Haïm Bresheeth, professor da Universidade SOAS de Londres e cineasta, fundador da Rede Judaica pela Palestina e Mariam El-Sayeh, do Sindicato Nacional dos Jornalistas e

do Conselho Sindical de Mulheres. Numa sala lotada e atenta, eles explicaram a razão das manifestações em seu país atingirem até um milhão de pessoas e deram o seu ponto de vista sobre o governo britânico e a situação na Palestina.

**Louise Regan:** "A campanha pela Palestina agrupa 14 organizações sindicais importantes no Reino Unido, bem como vários ramos engajados no trabalho que fazemos. Temos parcerias com sindicatos palestinos e há muitos anos defendemos o boicote (a produtos de Israel). Muitos sindicatos enviaram delegações à Palestina para tomar contato direto com a situação. Pedimos que os sindicatos venham às manifestações com suas colunas e símbolos e conseguimos aprovar no último congresso da TUC (central sindical) uma resolução pelo cessar-fogo imediato por parte de Israel".



↳ Assembleia-debate em Paris em 29/1

**Kate Hudson:** Penso que Starmer (1º ministro britânico) está determinado a restringir qualquer outra voz no interior do Partido Trabalhista, vimos o que ele fez contra os deputados que votaram contra o governo na questão da supressão da ajuda às famílias ou do cheque energia para os mais desfavorecidos. Foram suspensos do partido e só retomariam seu lugar se aceitassem a política do partido e do governo. Keir Starmer quer apagar toda esquerda no Partido Trabalhista."

**Haïm Bresheeth:** Estou orgulhoso como socialista e judeu de estar aqui. Dizem que somos antissemitas na Alemanha, Grã-Bretanha, França, EUA. Dizem a mim, um judeu, que sou antissemita, a mim, filho de sobreviventes de

Auschwitz (campo de concentração), quando sou um historiador do conflito na Palestina, que sou um antissemita. Mas nós estamos juntos, diante dos fascistas e da direita, que na Europa estão fortes como nunca e que são os maiores amigos do sionismo."

**Mariam El-Sayeh:** O jornalismo ser reprimido em nome da lei contra o terrorismo é muito grave. Com o genocídio de Gaza eles querem amordaçar o jornalismo. A Autoridade Palestina matou jornalistas na Cisjordânia e fechou o escritório da Al Jazeera, pois ela questionava a polícia da Autoridade Palestina. Netanyahu fez o mesmo. Mas na Inglaterra jornalistas também são presos. E isso quando a liberdade de imprensa, a liberdade de expressão, estão entre as primeiras liberdades.